

# COMEÇA HOJE NO PAÍS REGISTO DE DESMOBILIZADOS FORA DO AGP

O registo dos 16 mil homens desmobilizados pelo Governo fora do Acordo Geral de Paz começa hoje no país. Este processo visa possibilitar a que os ex-militares das Forças Armadas de Moçambique recebam os subsídios referentes a 18 meses e cujo dinheiro foi disponibilizado pela comunidade internacional, através das Nações Unidas.

Os ex-militares do Exército governamental vão ser registados nas sedes provinciais da Comissão de Reintegração (CORE) ou nos Serviços de Informação e Referência (SIR), recebendo um novo cartão de desmobilização e a caderneta de cheques com que é pago o subsídio.

Estes desmobilizados fora dos entendimentos de Roma reivindicam o mesmo tratamento dos militares do Governo e da Renamo que passam à vida civil depois do Acordo Geral de Paz, cujos documentos foram rubricados pelo Executivo moçambicano e pelo movimento de Afonso Dhlakama, em Outubro de 1992.

Na semana finda, um numeroso grupo de ex-militares do Governo dirigiu-se à sede da Operação das Nações Unidas em Moçambique, onde exigiu um encontro com o representante especial de Boutros Ghali no nosso país, Dr. Aldo Ajello, para lhe expor a sua preocupação em relação aos subsídios de 18 meses. Foi na sequência do referido encontro que ficou acordado que o registo destes desmobilizados começaria hoje em todo o território nacional.

O chefe da Operação das Nações Unidas em Moçambique indicou, na ocasião, não haver problemas para o pagamento de subsídios, uma vez que desde que o orçamento para aquele programa foi estabelecido, no montante de vinte milhões de dólares americanos, previa a inclusão daqueles ex-militares governamentais.

Entretanto, a Organização Internacional de Migração manifestou

a sua satisfação pelos entendimentos alcançados entre o representante especial de Boutros Ghali no nosso país e a comissão "ad hoc" dos desmobilizados governamentais fora do Acordo de Roma e afirma-se disposta a dar a sua contribuição para o sucesso do processo que hoje se inicia. A OIM diz que qualquer ex-soldado deverá, um mês depois de concluídos os procedimentos de registo, dirigir-se ao mesmo escritório onde se registou para levantar o seu novo cartão de desmobilização da ONUMOZ e livro de cheques para 18 meses, ao abrigo do Esquema de Apoio à Reintegração (EAR).

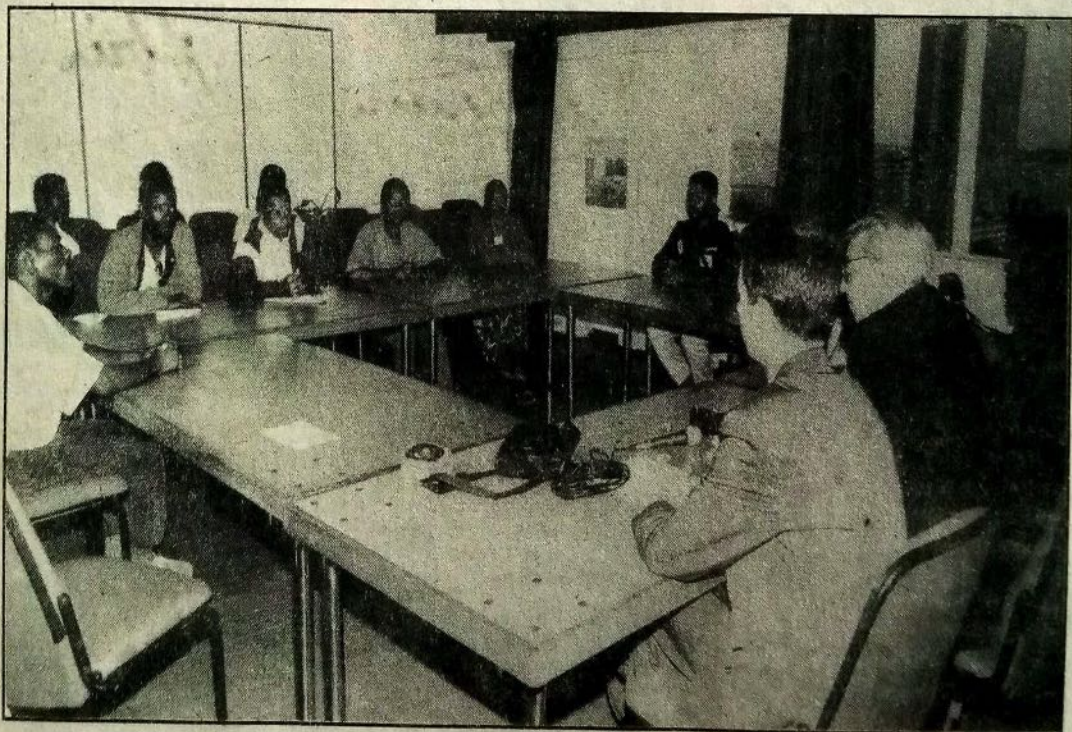
Contudo, a Organização Internacional de Migração realça que

todas as questões financeiras (cheques, dinheiro, etc...) serão tratadas pela dependência do Banco de Desenvolvimento local, e não pelos Serviços de Informação e Referência. Refere ainda que dado que os 16 mil homens das ex-Forças Armadas de Moçambique foram já incluídos no programa de reintegração, eles podem a qualquer altura dirigir-se aos Serviços de Informação e Referência (SIR) para solicitar a orientação sócio-económica, que tanto pode ou não ser disponibilizada.

Um consultor da Organização Internacional de Migração disse recentemente que "os Serviços de Informação e Referência não trazem

soluções previamente preparadas para os ex-soldados em geral, mas, pelo contrário, proporcionam informação para ajudar-lhes a encontrar soluções para os seus próprios problemas". A OIM mostra-se disposta a ajudar os desmobilizados para que eles próprios encontrem soluções realistas a cerca da vida civil, porquanto o projecto SIR não se considera uma agência de emprego.

Enquanto isso, o Presidente da Associação Moçambicana dos Desmobilizados de Guerra, Júlio Nimuíre, disse ontem ao nosso diário que algumas pessoas que se deslocaram a Maputo para o encontro com Aldo Ajello devem ter já regressado às suas províncias de proveniência, para hoje se registarem e depois receberem os respectivos subsídios.



Aldo Ajello, durante a reunião, semana finda, com os membros da comissão "ad hoc" dos ex-militares governamentais

DIS  
O  
n

A  
Mapu  
repre  
de de  
sobr

Est  
comun  
nossa  
plenár  
na sua

Ad  
ponto  
uma s  
após  
partido  
no ser  
a agili  
crítico  
do refe

Por  
ontem  
oposiç  
segun  
propos  
"trust  
Nações

Seg  
dos p  
propos  
resulta  
distribu  
formaç  
país.

A pr  
nossa f  
a camp  
será no

Seg  
política  
o dinhe  
distribu  
permi  
possam  
eleitora

"No  
necessá  
são ad  
que se  
político  
podem  
nossa f  
anonima